

XXXVII

CANDIDATO IMPEDIDO

Quando o Mestre iniciou os serviços do Reino Celeste, em torno das águas do Genesaré, assinalando-se por indiscutíveis triunfos no socorro aos aflitos e comentando-se-lhe as disposições de receber companheiros e aprendizes, muita gente apareceu ávida de novidade, pretendendo o discipulado. Não seria agradável seguir aquele homem divino, que restaurava a saúde dos paralíticos e abria novos horizontes à fé? A palavra d'Ele, repassada de amor, falava de um reino porvindouro, onde os aflitos seriam consolados. Suas mãos, como que tocadas de luz sublime, distribuíam paz e bem-aventurança, bom ânimo e alegria. Acompanhá-lo seria serviço tentador.

Em razão disso, muito grande era o número de mulheres e homens que o buscavam diariamente.

Acreditava-se em nova ordem política na província. Sobrariam talvez posições importantes e remunerações expressivas.

Mães esperanças procuravam confiar os filhos ao Messias Nazareno. Jovens e velhos entusiastas vinham, de longe, de modo a se colocarem na dependência d'Ele. Para quantos que se lhe apresentavam, voluntariamente, pronunciava uma frase amiga, mostrava um sorriso benévolo, fixava um gesto confortador.

Foi assim que, em radiosa manhã, quando o Senhor descansava na residência de Levi, por alguns minutos, apeou de uma liteira adornada certo cavaleiro a caracterizar-se pelo extremo apuro.

O recém-chegado tratou, célere, do objetivo que o trazia. Interpelou o Cristo, diretamente. Queria

o discipulado. Ouvira comentários ao novo reino e desejava candidatar-se a ele. Sobretudo — esclareceu, fluente, — honrar-se-ia acompanhando o Mestre, ao longo de todas as suas pregações e ensinamentos.

O Profeta contemplou-lhe a indumentária brilhante e perguntou:

— Em verdade, aceitas os testemunhos do apostolado?

— Perfeitamente — replicou o moço, cortês.

— Hoje — disse o Mestre, após longa pausa — temos em Cafarnaum dois loucos agonizantes, num telheiro junto à casa de Pedro, reclamando cooperação fraternal. Poderás ajudar-nos a socorrê-los?

O rapaz franziu a testa e acentuou:

— Não hesitaria. Entretanto, sou armeiro de Fassur, principal da casa de Herodes e guardo esse título com veneração. A um pagem de minha estirpe, não ficaria adequado semelhante serviço. Os nobres da raça poderiam identificar-me. A crítica não me perdoaria e talvez não pudesse satisfazer a incumbência...

Jesus não se irritou.

Contemplando o interlocutor surpreendido, propôs, bondosamente:

— Duas órfãs estão em casa de Joana, aguardando mão carinhosa que as ampare. Quem sabe? Dispondo de tantas relações prestigiosas, não conseguirias encaminhá-las a destino edificante? São meninas necessitadas de proteção sadia.

— Oh! não posso! — exclamou o noviço, escandalizado — sou explicador dos textos de Ezequiel e dos trenos de Jeremias, fora de Jerusalém. Documentação de sacerdotes ilustres aprova-me a cultura sagrada. A um intérprete do Testamento, de minha condição, não quadraria a oferta de crianças desprezadas... Como vemos...

Sem alterar-se, o Mestre lembrou:

— Um parálitico moribundo foi recolhido a casa de Filipe. Veio transportado de grande distância, pleiteando a cura impossível. Está cansado, aflito, e Filipe permanece ausente em missão de socorro... Se lhe desses dois dias de assistência piedosa, praticarias nobre ação...

— E' impraticável! — tornou o rapaz — sou fiscal das disposições do Levítico e, nessa função, provavelmente seria compelido a isolar o enfermo no vale dos imundos... A medida é imperiosa se ele houver ingerido carnes impuras.

O Senhor esboçou um sorriso e agradeceu.

Insistindo, porém, o interlocutor, Jesus indagou:

— Que pretendes, enfim?

— Garantir futura representação do reino que se aproxima...

O Nazareno fitou nele o olhar translúcido e redarguiu:

— Erraste o caminho. Naturalmente o teu carro deve seguir para Jerusalém, onde se concentram todos aqueles que distribuem cargos bem pagos.

— Mas, reitero a solicitação — disse o armeiro de Fassur, — quero colocar-me dentro da nova ordem!...

Apesar do imperativo que transparecia daquela voz, o Mestre finalizou, muito calmo:

— Prossegue em teu caminho e não teimes. Realmente, reclamamos companheiros para o ministério. Já possuis, todavia, muitos títulos de inibição e o Evangelho precisa justamente de corações desembaraçados que estejam prontos ao necessário auxílio em nome de Nosso Pai.

O explicador dos textos de Ezequiel deu uma gargalhada, olhou para o Messias evidenciando inextinguível sarcasmo, qual se houvera defrontado um louco, e partiu sem compreender.

XXXVIII

ENTRE O BEM E O MAL

O Gênio do Bem e o Gênio do Mal aproximaram-se simultaneamente do Homem e ocuparam-lhe as antenas receptivas da mente, disputando-lhe a colaboração.

Empenhado na construção do Reino de Deus, sobre a Terra, o Gênio do Bem, mais poderoso e mais forte, assoprou-lhe a frente, desanuviando-a, e notificou-lhe, através do "sem fio" do pensamento:

— Filho meu, venho abrir-te Caminho para a luz eterna. Arrebataram-te a sublimes culminâncias. Integrarás o séquito de cooperadores do Altíssimo. Com o teu concurso, o planeta libertar-se-á da peste, da fome e da guerra e o paraíso brilhará entre as criaturas...

Fremia o Homem de gozo íntimo.

O nume celeste, porém, passou a relacionar as condições:

— Para esse fim, iniciarás os serviços renunciando às facilidades humanas.

Regozijar-te-ás quando fores desprezado.

Servirás sem descanso.

Nunca reclamarás recompensa.

Ajudarás ao necessitado que se perdeu no sofrimento e ao ímpio que se precipitou nos despenhadeiros da ignorância.

Alegrar-te-ás com a prosperidade de todos e preferirás o sacrifício de ti mesmo.

Rejubilares-te-ás com o êxito de teus amigos, tanto quanto lhes partilharás a dor.

Não te deterás sobre as imperfeições de ninguém; entretanto, vigiarás, dia e noite, os teus